



CÂMARA DOS DEPUTADOS

O ABANDONO DA BR-235

Discurso proferido pelo Deputado  
Marcelo Déda na Sessão do dia 11  
de setembro de 1997.

(b)

Senhor Presidente,

Senhoras e senhores deputados,

Quero denunciar a situação de abandono em que se encontra um dos trechos da BR-235 que liga o Estado de Sergipe ao Estado da Bahia, atingindo especialmente os municípios de Carira ( Sergipe ), Coronel João Sá, Pedro Alexandre e Jeremoabo ( Bahia ), causando terror à população dessas cidades e prejuízos incalculáveis a todos os motoristas que trafegam nessa rodovia.

Numa extensão de quase cem quilômetros, a BR-235 está praticamente destruída, predominando pedras, piçarras e cascalhos em sua superfície, além de buracos e valas intermináveis. O descaso com que o Ministério dos Transportes tem tratado essa rodovia traduz, no mínimo, uma grande irresponsabilidade para com os cidadãos que pagam tantos impostos e taxas na área de transportes.

A péssima situação da malha viária tem levado a um problema ainda mais grave para os habitantes da região. A BR-235 já é conhecida como "A Rodovia do Terror" e é hoje controlada, naquele trecho, por quadrilhas especializadas em roubo de motos e carros e pelos grupos que controlam o tráfico de drogas na área. Durante a noite, ninguém, que conhece a região, corre o risco de atravessá-lo, porque sabe que tem cem por cento de chance de ser assaltado, podendo, inclusive perder a vida.

Essa região de fronteira está aberta, sem policiamento intensivo e cheia de estradas secundárias e trilhas, o que favorece ainda mais a ação dos marginais. Do lado de Sergipe, ainda existe um posto da Polícia Rodoviária Federal funcionando 24 horas mas os patrulheiros rodoviários nada podem fazer porque, além de não ser sua função, são poucos, apenas dois, e desequipados. Os patrulheiros cumprem uma tarefa educativa avisando aos motoristas em trânsito e notificando-os do perigo. Não existe um policiamento, militar ou civil, especializado no combate aos assaltos. As quadrilhas não passam pelo posto da polícia rodoviária, utilizam-se de estradas secundárias tanto para assaltar quanto para fugir com o roubo.

Quase que diariamente são encontrados corpos humanos estendidos na margem da rodovia ou num matagal próximo. São caminhoneiros, motoqueiros e proprietários de veículos de passeio, vítimas da ação desses grupos marginais. Centenas de queixas já foram prestadas nas delegacias das cidades acima citadas, por aqueles que são assaltados e ainda conseguem sobreviver. As gangues sempre atacam armadas com revólveres e escopetas calibre 12 bem montadas em motos ou em carros novos. O medo e o pavor tomou conta dos moradores das comunidades e povoações



## CÂMARA DOS DEPUTADOS

das proximidades da BR 235. Todos sabem e vêem a ação dos marginais mas ninguém comenta nada. Há um silêncio engasgado na garganta de cada um e eles sabem que os bandidos não perdoam. Uma palavra pode significar a morte.

A imprensa sergipana, em especial o jornal CINFORM, tem denunciado corajosamente a ação desses marginais; a Secretaria de Segurança Pública de Sergipe conseguiu desbaratar algumas quadrilhas, principalmente as de roubo de carga de caminhão; e recentemente a delegacia do município de Coronel João Sá (BA) flagrou uma quadrilha, prendendo três dos oito assaltantes. Mas, por mais que seja enérgica a ação da polícia, as gangues se multiplicam porque o estado da rodovia na região fronteira é um convite para a marginalidade.

Estou cobrando do Ministério dos Transportes uma ação eficaz e urgente naquele trecho da BR 235 e, ainda hoje, estou encaminhando indicação ao senhor Ministro Elizeu Padilha, exigindo providência no sentido de recuperar aquela rodovia no mais breve espaço de tempo, para o bem de todos os transeuntes e segurança da população daqueles municípios da fronteira da Bahia com Sergipe.

Era o que tinha a dizer.